

A NOVA ERA

AVO XLIV

*

N.º 1349

Órgão de Propriedade da Casa de Saúde "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Gerente: Vicente Richinho

«A Nova Era» - 44 anos



José Marques Garcia, fundador do jornal "A Nova Era" em 15 de novembro de 1927.

Não podíamos deixar de referenciar esta comemoração na vida de nosso Jornal, que, embora atingido por fases incertas e dificuldades surgidas em sua marcha, completa, com esta edição, 44 anos fecundos de divulgação dos postulados espíritas. Suas colunas abrigaram, através desse período, brilhantes artigos de centenas de jornalistas de nosso País, e, vez por outra, trabalhos de grande oportunidade por confrades das Américas e da Europa.

Mantiver um jornal, em qualquer cidade do interior, não há quem ignore a grande soma de idealismo e renúncia que nos pede, tão necessários como o pão de cada dia.

"A Nova Era", desde sua fundação, numa época em que propagar o Espiritismo pela imprensa ou pela palavra era considerado arrêdo, heresia, falta de respeito às leis e ao domínio sectarista, foi sempre um órgão semeador da doutrina espírita, conquistando, nos tempos atuais, o interesse da confraria de todas as camadas sociais, sendo o número de adesões que se abeberaram em suas colunas, verdadeiramente incontável.

"A Nova Era" circula em todos os Estados do Brasil, na Europa e nas Américas. Sua tiragem ultrapassa a casa de 8.500 números, excelente para um jornal do interior. Sua direção esteve sempre a cargo de elementos competentes dos deveres espíritas, não figurando qualquer remuneração ao trabalho de Gerente, Redator e Diretor. Somente os operários das oficinas, também devotados à causa que nos irmana, percebem, como é justo, salários condizentes com seus respectivos serviços.

Desde longos anos a linha doutrinária que se traçou perdura em suas páginas, com matéria bem selecionada, sem assuntos fora de seu programa, inclusive "anúncios, reclames, polémicas, etc.

Na oportunidade em que a Casa de Saúde "Allan Kardec" comemora a vitória de seu órgão pagador do Espiritismo, neste lapso de tempo, cumprimos o dever fraterno e amigo de levar o nosso agradecimento aos milhares de assinantes, aos colaboradores de suas colunas e a todos que nos têm prestigiado no transcorrer desse tempo já distante de seu nascimento, em 1927. Nosso agradecimento se dirige também aos colegas, jornais e revistas, não só do Brasil como de fora, com os quais temos mantido permutas, que representam salutar solidariedade no setor da imprensa.

Mencionamos, a título de reconhecimento, as transcrições em órgãos de fora do País, positi-

vando assim que a matéria publicada em "A Nova Era" está merecendo aceitação da confraria, confirmando, ainda, que os assuntos focalizados se enquadraram perfeitamente nos postulados da Doutrina Espírita.

Com nossos votos a Deus, constantes de paz e saúde aos nossos leitores, imploramos ao Senhor nos inspire a fim de que possamos continuar no mesmo propósito de apresentar uma leitura sadia, instrutiva e cristã. Nestas condições, estaremos cumprindo o nosso dever de escriba e militante na Seara de Jesus!

JOSÉ RUSSO

Em Sacramento... a "Hora da Saudade"!

Participamos das comemorações de 1 de novembro, quando mais uma vez rememorou-se a data de passagem do inolvidável Eurípedes Barsanulfo, o Missionário do Brasil Central.

Este ano, como era previsto, a "Hora da Saudade", solenidade tradicional cujo programa, todos os anos se realiza no Colégio "Allan Kardec", de Sacramento - MG., iria ressentir-se de duas faltas sensíveis, duas ausências de muita significação à nossa comunidade. Ali não estavam presentes Homilton Wilson e Antenor Germano, participantes ativos da mesa diretiva desse culto de gratidão e homenagem ao mestre sacramentino. No registro de citar-se o passado de ambos estendeu também comprova de carinho ao prestativo José Teodato da Cunha (Tio Juquinha). Assim, a "Hora da Saudade" foi iniciada no horário de sempre - às 7 horas de uma manhã cheia de bênçãos. Ali compareceram muitos companheiros dedicados. Essa comemoração foi presidida pela profa. Corina Novelino, também provedora do "Lar de Eurípedes", e à mesa estavam presentes os discípulos caros desse sodalício: dr. Tomaz Novelino, da. Idalides e Elite Milan. Na oportunidade fizeram-se ouvir diversos oradores e merece aqui menção diferente a palestra proferida pelo dr. Novelino, que, de início, deu conhecimento de orientado preâmbulo de um trabalho, que se dispõe a realizar, sobre a biografia do ensigne apóstolo do Triângulo Mineiro.

Após, a oportunidade de participar do Culto Evangélico na Câmara do Major Ataliba Cunha, onde revimos seus diletos

filhos, que cercam seu progenitor de muito carinho, nestes dias de sua enfermidade irreversível.

Em continuidade ao que se programou pela União da Mocidade Espírita e "Lar de Eurípedes", realizou-se na "Vila Sinhazinha" a já prestimosa colaboração assistencial aos pobres. Essa entidade é dirigida por um grupo de companheiros abnegados. A noite, tivemos a parte final das comemorações previstas, quando se deu a tertúlia de encerramento desse dia completo de lições, cujo coabívio de irmãos foi um estímulo de energia a todos. Às 20 horas, no auditório do Colégio "Allan Kardec", com uma assistência muito conscientizada e amiga, teve lugar essa parte dos programas.

A mesa esteve composta por representantes de Santo André, São Paulo, Ribeirão Preto, Cruzeiro, Araraquara, Belo Horizonte, Conquista, Uberaba, Araxá e outras localidades.

A prece de abertura dessa sessão comemorativa foi feita pelo confrade Antenor de Souza, de Cruzeiro - SP., e, a seguir, foi dada a palavra ao conferencista da noite dr. Dorival Soriano, que abordou o tema: "Amor e Tolerância". O expositor desenvolveu o assunto proposto em sua palestra com muita segurança e suas conceituações filosóficas emolduraram-se a uma cultura experiente a serviço dos postulados espíritas.

Coube-nos, depois, estar também naquela tribuna e, na oportunidade, demos algumas informações cronológicas sobre fatos ocorridos na vida de Eurípedes Barsanulfo. Teceu comentários da solenidade desse dia come-

morativo o dr. T. Novelino, que presidiu os trabalhos dessa noite, quando pediu ao veterano e diletto companheiro Oscar Leal fazer a prece de encerramento. Assim, tivemos, em mais uma data de recordações, em Sacramento, o reencontro com velhos e atuais amigos, que se irmanam no mesmo ideal de unidade doutrinária. Se nos coubesse direito para sugerir alguma providência aos moços espíritas, aqui nesta oportunidade o faríamos com muito empenho de colaborar. Naquele colégio, imantado pela nossa saudade, quando cultuamos o passado como incentivo ao presente, deveria estar, nestes

festas espirituais, a permanência de hinos e canções de enlévo como prece.

Devem os moços terem a seu cargo, nesses oportunidades festivas, a obrigação de levar a efeito a tão compensadora parte artística, meio de comunicações mais vivas e de efeitos compensadores. Juntos devemos cantar sempre o "Hino a Barsanulfo", cuja letra e música representam verdadeira oração de afeto a essa figura que, mais do que ninguém neste início de século, ensateteceu os ensinados do Cristo pelos postulados da Doutrina Consoladora.

Agnelo Morato

Lar da Velhice Desamparada Campanha de Natal

Da distribuição que o bom amigo certamente fará neste Natal aos necessitados, poderia destinar uma pequena parcela aos internos do Lar da Velhice Desamparada?

Os velhos, que, pela sua avançada idade, voltaram a ser crianças, gostariam também de receber o seu presente de Papai Noel, além de um bom almoço, uma roupa nova e de uns momentos de alegria no dia consagrado ao Natalício de Jesus.

Muito obrigado e nossos votos para que o bom amigo tenha um feliz Natal, junto aos seus dignos familiares.

Vicente Richinho - Gerente

Rua José Marques Garcia n.º 395 - Telefone: 3318 - Franca



Em macia poltrona, lês com efusão o jornal espírita - pão ao espírito. Alguém, todavia, não o faz; alguém que verá pelos caminhos. Dê-lhe este jornal: assim também se faz progresso e piritual e sementeira das novas e as...

Mil amigos, é pouco; um inimigo, é demais.

«Astrologia»

Ainda é o assunto das multidões. Pessoas portadoras de títulos universitários, e outras mais ou menos alfabetizadas, recorrem, curiosamente, a secções especializadas de revistas e jornais, para indagarem da sorte, inquirirem sobre os prognósticos do dia, e desvendarem, assim, os característicos da personalidade, conforme instruções proféticas do senhor astrólogo.

Uma pergunta é feita, em várias oportunidades: "De que signo você é?"

Depois da resposta, seguem-se comentários analíticos ou sintéticos sobre a pessoa retratada, tendo em conta a posição dos astros, na data do nascimento, com suas conseqüências no dia presente.

Em nosso livro "Literatura e Comunicação", (Editora Atlas - S. Paulo - 2ª edição, 1.963), discorrendo de forma ampla sobre o tema, comentamos:

"Astrologia deveria significar a ciência dos astros. Através da posição que certos astros iriam tomando na abóbada celeste, poder-se-ia indicar a influência respectiva nos fatos sociais, nos indivíduos, nas coletividades.

A pretensa ciência vem dos albos da humanidade, e surge, impetuosamente, com implicações religiosas e filosóficas profundas, na civilização mesopotâmica, em 3.500 ou 3.000 anos A. C.

Os horóscopos, que hoje constituem a delícia de pessoas muito respeitáveis... originam-se nessa época, em que se acreditava a Terra um disco chato e o centro do universo.

A astrologia cheia mal, como as águas paradas e miasmáticas de um pântano. Pois se tudo evolui, se aperfeiçoa, se atualiza com o evoluir dos conhecimentos humanos, a astrologia é a mesmissima, com as crenças, as colocações dos astros, etc., dos tempos afastados de Ninive ou Babilônia.

Quando o astrólogo afirma que tal astro encontra-se em tal posição, repete indicações milenárias que, em absoluto, não coincidem com as descobertas da astronomia moderna, baseada em cálculos exatíssimos e com os recursos dos mais aperfeiçoados instrumentos.

Nessa matéria de horóscopos, funciona, apenas, a imaginação delirante que a tudo acolhe, sem duvidar.

Ninguém é bom ou mau, energético ou pusilânime, empreendedor ou apático, em função de alegadas posições planetárias, na hora tão imprecisa do nascimento, mas como resultante da aplicação mais ou menos correta do livre arbítrio, o único plasmador de personalidades e destinos.

Nunca a Espiritualidade superior aludiu aos signos do Zodíaco, a colocações de planetas, e a pretensas relações de tudo isso com a situação do reencarnado. E nem mesmo a dias propícios e azagos interferindo no comportamento moral de quem quer que seja.

Por graça ou intuito malévolo, baixas entidades espirituais poderiam fazê-lo; mas seria facilmente reconhecível o engodo e identificado o espírito que não é de Deus e não pode veicular a verdade.

As diferenças eventuais entre os seres humanos têm, inclusive, causa remota, localizadas em existências anteriores, porém sempre decorrentes do bom ou mau uso da faculdade de escolha, que - repitamos - molda o caráter humano e traça o roteiro de nossas vidas, através dos ciclos da evolução.

Para o espírito respeitador dos princípios doutrinários que professa, não há perigo nos acenos e sugestões fantasistas do determinismo astrológico.

Disse, judiciosamente, o Mestre da codificação:

"A fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade. A fé precisa de uma base, e está é o conhecimento perfeito do que devemos crer.

Para crer, não basta ver, é preciso, sobretudo, compreender". (in "O Evangelho Segundo o Espiritismo")

O verdadeiro espírita, basicamente, compreende e explica o que afirma, coerente com os ditames da inteligência e desvinculado, por isso, de dogmas e apriorismos sectários.

Se percorrermos com atenção as páginas da vastíssima literatura espírita, encontraremos citações bastantes para destruímos, com as picaretas da lógica, o velho e insalubre edifício da astrologia, que ameaça a integridade de nossas convicções científicas, filosóficas ou religiosas.

Kardec, reiteradas vezes, alerta-nos do perigo das superstições e crenças, convidando-nos ao arrojamento da instrução, que, por excelência, impulsiona o espírito às regiões superiores e iluminadas da Verdade.

E informa, também, a respeito desse erro tão divulgado, mercê da ingenuidade de muitos e esperteza de alguns:

"... a Astrologia apoiava-se sobre a posição e o movimento dos astros, que ela havia estudado; mas, na ignorância das verdadeiras leis que regem o mecanismo do universo, os astros eram, para o vulgo, seres misteriosos aos quais a superstição emprestava uma influência moral e um sentido revelador.

Quando Galileu, Newton, Kepler, tornaram conhecidas essas leis, quando o telescópio descobriu o céu e mergulhou nas profundezas do espaço um olhar que muitos consideram indiscreto, os planetas não apareceram como simples mundos semelhantes ao nosso, e todo o castelo do maravilhoso se desmoronou." (in "A Gênese" - Ed. Lake - 1ª edição, pág. 18).

E para os cultuadores dos signos zodiacais, oferecemos outra sensata ponderação de Allan Kardec:

"Os agrupamentos aos quais foi dado o nome de constelações, não são senão aparentes amontoados, causados pelo seu afastamento; suas figuras são efeito de perspectiva, semelhantes às figuras que se formam à vista de alguém que se coloca num ponto fixo e observa luzes dispersas numa vasta planície, ou árvores numa floresta; porém esses aglomerados não existem na realidade; se fosse possível nos transportarmos à região de uma dessas constelações, à me-

didada que nos aproximássemos, a forma desapareceria, e novos agrupamentos se desenhariam à nossa visão.

Desde então tais grupos não existem senão na aparência; a significação que a crença vulgar e supersticiosa lhes atribui é ilusória, e sua influência só existiria na imaginação.

Para se distinguirem as constelações, têm recebido nomes como Leão, Touro, Gêmeos, Virgem, Balança, Capricórnio, Câncer, Orion, Hércules, Grande Ursa ou Carruagem de Davi, Pequena Ursa, Lira, etc.; elas têm sido representadas por figuras que fazem lembrar tais nomes, sendo na maior parte fantasiosas, mas que, em todos os casos, não têm nenhuma relação com a forma aparente do grupo de estrelas. Seria pois em vão procurar tais figuras no céu.

A crença na influência das constelações, sobretudo daquelas que constituem os doze signos do Zodíaco, provém de idéias associadas aos nomes que elas receberam: se aquela que é denominada Leão tivesse sido denominada Jumento ou Ovelha, certamente lhe teria sido atribuída uma influência totalmente diversa". (in ob. cit. - págs. 84 e 85).

É o término da demolição, supomos, pelo menos para nós espíritas, da vetusta moradia das ilusões prejudiciais, pela vitória da razão, que nos esclarece e nos aperfeiçoa.

Lembre-mo-nos, sempre, daquela advertência do sábio lionês: "É preferível rejeitarmos noventa e nove verdades, a admitirmos uma só mentira".

Pelo exposto, e também pelo que o bom senso estaria acrescentando, afastemos, definitiva e completamente, as afirmações levianas, falsas, perniciosas, e até irreverentes, da maior e mais audaciosa mentira de todos os tempos: a astrologia.

Antônio de Pádua Reis

Trechos escolhidos

"Muitas pessoas temem a morte por causa dos sofrimentos físicos que a acompanham... Sofremos, é verdade, na doença que acaba pela morte, mas sofremos também nas doenças de que nos curamos. No instante da morte, dizem-nos os Espíritos, quase nunca há dor: morre-se como se adormece. Esta opinião é confirmada por todos aqueles a quem a profissão e o dever chamam freqüentes vezes para a cabeceira dos moribundos.

No entanto, se se considerar o sossego, a serenidade de certos doentes nas horas derradeiras e a agitação convulsiva, a agonia de outros, deve-se reconhecer que as sensações que precedem a morte são muito diversas, em relação aos indivíduos. Os sofrimentos são tanto mais vivos, quanto mais numerosos e fortes são os laços que unem a alma ao corpo. Tudo o que pode diminuir-lhes, enfraquecê-los, tornar a separação mais rápida, a transição menos dolorosa." (Léon Denis, no livro "O Problema do Ser, do Destino e da Dor").

(Colab. de Celso Martins)

Um jornal Espírita é farol que consola e ilumina. Ajuda por todos os modos a sua difusão.

Gratulação

No torvelinho das aflições fácil é para o homem esquecer-se das doações superiores com que o Senhor da Vida o aquinhoou. Por qualquer insignificante problema a contrariedade lhe tina a lucidez, fazendo que blasfeme ou se desgaste em injustificável rebelião.

Diz-se comumente que a vida não merece ser vivida, pois que somente decepções e lutas se amontoam por todo lado, em tórva conspiração contra a paz.

E há tanta beleza e harmonia na Terra! No entanto, acostumado às bênçãos, não as aquilata devidamente, reportando-se ao seu valor somente quando as circunstâncias o privam de qualquer uma dessas concessões.

Necessário, portanto, sair um pouco do castelo do eu para examinar com lucidez a Casa do Pai Criador e valorizar os tesouros de que pode dispor, exaltando a glória do viver.

Se possuis visão, recorda os que a perderam. Se dispões da audição, pensa nos que não conseguem ouvir. Se podes movimentar-te, evoca os limitados na paralisia. Se desfrutas saúde, considera os padecentes das múltiplas enfermidades.

Se és aquinhoado com um lar, examina a situação dos desabrigados.

Se te fizeste pai ou mãe, tem em mente os que não lograram fruir tal aspiração.

Se reténs os valores transitórios, medita a respeito dos que nada possuem.

Mas se te encasieia esta ou aquela dádiva, tem paciência e espera.

Ninguém na Terra se encontra afortunadamente completo, como ninguém há que esteja em abandono total.

Aquêles que te parecem felizes, apenas parecem. E os que se te afiguram desgraçados, estão temporariamente resgatando dívidas, dirigidos por sábios designios.

Gratidão é rara moeda entre os homens. Habituaos à ambição desenfreada, da vida somente desejam gozar, sem outra aspiração, aquela que conduz à plenitude permanente, a dos valores impercíveis.

Os problemas são frutos da inépcia do próprio homem que, negligente, acumula dificuldades, por egoísmo, desaire ou precipitação.

A vida é um desafio que merece carinhoso esforço de coragem e significativa contribuição de trabalho.

Ser grato pela oportunidade de crescer, significa o mínimo que se pode responder a esse empreendimento que é a reencarnação.

Todos rogam atingir novas metas; sem embargo não se fazem reconhecidos do Senhor pelos alvos lobrigados.

Gratidão, por isso, nas horas da agonia, como do testemunho, mediante a humildade ante as provações redentoras, necessárias.

Em qualquer situação em que te encontres, agradece a Deus, abençoando por meio da confiança no futuro as horas difíceis do presente.

Convidado diretamente ao desespero, não olvides as alegrias fruídas, e conduzido à rebelião, recua na direção da paz já desfrutada.

Reconhecido ao Pai Amantíssimo, Jesus, mesmo perseguido, incompreendido, atormentado, permaneceu tranqüilo e fiel em confiança absoluta, como a expressar sua sublime gratidão.

Joanna de Ângelis

(Página recebida pelo médium Divaldo P. Franco)

Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

DONATIVOS RECEBIDOS

CURITIBA — Roberto Montanhini: 230,00; CAMPINAS — Olivio Novaes: 10,00; BEBEDOURO — Alberto Pelegrini: 1,00; Walter Ferreira Pessoa: 5 dz. laranja; ITAPURANGA — Isaltino Pinto: 16,00; SÃO PAULO — Antônio Galvão: 2 cxs. amostras medicamentos; RIO DE JANEIRO — D' Rosa da Graça Castelhães dos Santos: idem; S. JOAQUIM DA BARRA — Geraldo Alves de Paula: 1 saco de arroz ben. e 1 saco batata; BATATAIS — Artur Siena Neto: 1 1/2 sacos feijão e 10 pacotes doces; GUAIRA — Alfredo Rodrigues Maia: 40 ks. arroz ben.; FRANCA — José Careta: 50,00; José Augusto Baldassari (agosto): 10,00; Artur Nogueira: 10,00; Moacyr Bastos: 50,00; Tiro de Guerra - 18: 20,00; D' Maria Cardoso Vidal: 50,00; Mário Tedesco: 144,00; D' Sônia Menezes Pizzo: 150,00 em lanche; Centro de Saúde de Franca: 1 vaca c/ 140 ks.; Patrício Oliier: 2 cxs. pimentão, 5 1/2 cxs. gilo, 1/2 cx. mandioca salsa, 5 cxs. vagem, 1 cx. xuxu, 1/2 cx. pepino; Um Amigo: 1 rádio vitrola usada, marca Philco, p. intermédio Tapeçaria S. Jorge; Jerônimo Alves Bernardes: 1 1/2 saco laranja; Dr. Jamil Melem: 1 saco amostras medicamentos; José de Melo Taveira: 1 cx. tomate; Antônio Berdu: idem.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 4 de outubro de 1971

José Russo — Provedor

«O Espiritismo irá com os homens, sem os homens e apesar dos homens»

Éis o que afirmo o insigne Codificador da Doutrina Espírita, atendendo o vertiginoso progresso de sua Mensagem no seio da humanidade.

COM OS HOMENS

Somos nós responsáveis pela sua divulgação através de nosso esforço por vivê-la e pregá-la. Os homens são os instrumentos inteligentes de Deus na co-criação do Universo.

SEM OS HOMENS

Mesmo que muitos se coloquem indiferentes ou antagonistas aos seus objetivos, os espíritos continuarão mobilizados no

trabalho de esparzir as suas luzes, aproveitando a predisposição daqueles que por força da própria evolução estejam inclinados ao Bem.

APESAR DOS HOMENS

Com efeito. E isto tem sido constatado desde os primórdios da Codificação, quando Kardec teve que enfrentar os mais renhidos combates, partidos de várias fontes, a fim de que a Doutrina por ele sistematizada não viesse a sofrer interrupção em suas divinas finalidades. Hoje, evidentemente essas finalidades estão sendo atingidas,

principalmente quando vemos o Espiritismo se propagando tranquilamente pelos mais autênticos meios de comunicação. A exemplo, relembramos aos leitores a participação inconfundível de Chico Xavier - médium mundialmente conhecido - no programa "Plaga-Fogo", levado ao ar pela TV Tupi de São Paulo e reproduzido em vários Estados brasileiros.

Francisco Cândido Xavier, "cujos dons mediúnicos ninguém de sã consciência pode negar" (palavras do mais destacado pastor protestante do Brasil, Manoel de Melo, proferidas na respectiva oportunidade), teve real-

mente comportamento todo espírita em representando a nossa Doutrina para milhões de telespectadores. Com as armas da humildade e do saber lutou brilhantemente a serviço da Verdade.

Para melhor meditarmos a este respeito, revivamos uma das extraordinárias respostas dadas por Chico Xavier ao jornalista João de Scatimburgo:

"Chico, como pode você ter certeza da autoria das obras que psicografa, sendo que as mesmas podem ter saído do seu próprio inconsciente por efeito de reminiscências de leituras?

Resp.:

"Respeito a opinião do senhor, como respeito qualquer homem de ciência que ainda não pôde aceitar o realismo da mediunidade. Respeito, mas continuo acreditando que eles (os espíritos) escrevem à maneira deles, porque, em algumas centenas de autores que psicografei, eu não tinha a menor idéia do que eles escreveram (quando encarnados)."

Em vista disto, da existência de mais de 2000 livros espíritas lançados só no Brasil e avanço inevitável da Obra Kardeciana, nós perguntamos: - E agora, José? ...

A Coragem Salvação

Sérgio Lourenço

De todas as virtudes que caracterizam os homens de bem, ressaltamos uma, que muito admiramos e respeitamos. Está é sem dúvida: a Coragem!

Os grandes iniciados da Terra tiveram, munidos dessa aliança, muito êxito, que os levou às grandes realizações, aos grandes triunfos de ordem coletiva e que merecem a nossa admiração e respeito.

Foram eles que experimentaram a glória de vencer os obstáculos.

A coragem abre caminho para novos rumos, novas metas a atingir, para o entrelaçamento dos povos. Os homens de coragem não demandam ao pessimismo; caminham confiantes na proteção de Deus; traçam planos, e seguem com firmeza de ânimo, ante os revezes de ordem física e moral.

Intrépidos em seus ideais, não pensam no fracasso, mas sim na vitória a realizar. Está nisso um fato de homens de fé inabalável. Não recuam diante das barreiras a transpor. Na sua emulação, não olham para trás, não medem sacrifícios. Olham sim para o fim desejado.

Os corajosos não temem as críticas; os seus propósitos estão acima de tudo e se queira impedir o seu avanço, eles não temem a derrota; buscam antes de tudo o seu potencial espiritual, que Deus lhes outorgou como objetivo principal.

É bom conviver com pessoas dinâmicas; sentimo-nos amparados e estimulados para lutar; se não fossem os corajosos, o que seria dos fracos, tímidos, acomodados, negativos? Geralmente para eles uma formiga é um elefante, uma nuvem é uma tempestade. Diz um escritor, de cujo nome agora não me lembro: "Faze o que temes e verás a morte do teu medo".

Os tímidos fogem à realidade da responsabilidade, sendo, assim, um anteparo ao progresso, que é bem mais uma conquista dos fortes.

Os fracos estão vencidos antes da derrota; temem porque não crêem; fogem porque não confiam em Deus.

A coragem realiza e não teme inovações; aumenta os lastros de experiência. Tem um valor extraordinário aqueles que a possuem.

É preciso ter coragem para tudo: para amar, perdoar, competir, julgar. Enfim, ela é parte integral da vida humana, em todos os setores.

Cristo foi corajoso, por isso é

admirado e estudado a seu propósito de homem de Bem. Morreu sem condenar os covardes, os fracos, os derrotados. Bem podia ele guerrear, massacrar, espezinhar. Mas, não! Preferiu vencer e mostrar que o triunfo está em ser superior em bondade, em ser mais comunicativo, mais generoso, mais humilde e afável. Isto tudo quer dizer: estar com Deus.

Coragem, mola mestra do mundo! Com ela muitos bravos heróis tombam nos campos de batalha. Com ela constrói-se uma humanidade de valor.

Coragem é virtude!
Que Deus dê coragem aos homens para a realização do bem!

José Ortivo Carloni

Desenvolve em todos nós a Doutrina Espírita, o princípio de que "fora da caridade não há salvação", princípio esse que nos coloca a todos diretamente voltados ao bem e ao amor fraterno entre os homens.

A comunidade Espírita, então, sempre que disciplinada e atuante dentro do Evangelho de Jesus, tem dedicação constante à assistência aos necessitados, transformando seus sempre poucos recursos financeiros em atividades que venham a minorar a dor das criaturas.

No entanto, nem sempre a sensibilidade de companheiros de doutrina consegue atinar com o sofrimento imposto a irmãos como alimento do Espírito, fruto

da Misericordiosa Justiça Divina, eis que assim nos ensina o sustantáculo do Espiritismo que é a Reencarnação, e que nos faz compreender o porquê de nossa estada neste Planeta.

Se sofremos, somos causa desses mesmos sofrimentos, embora a nossa cegueira espiritual não permita aceitá-lo.

Se somos felizes - o que geralmente é raro -, somos causa também dessa mesma felicidade.

E alimentamos em nosso íntimo, quando perfeitamente vinculados aos postulados da Doutrina dos Espíritos, grande dor quando vemos alguém passando fome ou frio, mas em primeiro lugar devemos estar certos de que, além do alimento e do agasalho, que nos é possível proporcionar ao necessitado, está a conscientização do mesmo de que a reencarnação, naquele estado, lhe é profundamente benéfica, se encarada e compreendida com resignação.

Sabemos que é difícil essa pregação de princípios, mormente quando nós mesmos ainda temos dificuldades em transpor os obstáculos de nossa trajetória

terrena, o que leva esse sentimento de solidariedade a provocar lágrimas e reclamações - quando não revolta -, propondo um desespero para decidir o mal alheio, como se a Justiça de Deus estivesse errada.

A assistência aos necessitados é válida e se impõe no meio Espírita como uma verdade compreendida dentro, evidentemente, dos princípios Evangélicos. Mas daí pretender-se com super esforço, lágrimas e revolta corrigir a Justiça Divina, é inaceitável.

Jesus curou muitas criaturas quando esteve em nosso planeta, tendo, inclusive, ressuscitado Lázaro. Tais fatos foram conduzidos no momento como prova do poder do bem e da fé, mas não isentou os beneficiados de atender o chamamento de Deus, em outra oportunidade, através da desencarnação.

Embora nossos sentimentos sejam colocados em base de prova, o que é muito valioso para cada um, a Lei de Deus será cumprida com ou sem a nossa aprovação, disso não nos restando a mínima dúvida.

Ao jornal "A Nova Era"

(no dia do seu aniversário)

Bravo jornal... Mais um ano
Venceste, na boa luta,
Com um exemplo franco,
Nesta tremenda disputa!

Combatendo na vanguarda
Da falange de Jesus;
Tendo como guia e guarda,
Os Mensageiros da Luz!

Empregando na peleja
As armas da caridade;
Pondo, pra que o mundo a veja,
No velador a Verdade...

Avante! pois, paladino,
A levar aos quatro ventos,
A voz de Excelso Rabino,
Aos aflitos e sedentos!

A levantar os caídos
No vale da depressão,
Porque foram iludidos
Pela sua religião!

A fazer do Evangelho
Ressurgir o Cristianismo;
A mostrar ao mundo velho,
As luzes do Espiritismo!

André Fernandes

VELHA DA VELHICE DESAMPARADA

Precisa de seu auxílio

Rua José Marques Garcia, 395 - Cx. Postal, 65

Telefone 3318 - FRANCA

Gerente - Vicente Richinho

Agora foi Tarsila do Amaral...

Sucedem-se, nesses últimos meses, depoimentos e referências contínuas de conhecidas personalidades brasileiras a respeito de nosso Chico Xavier.

O "humilde caixeiro de Pedro Leopoldo", face à prodigiosa produção psicográfica, aliada à vivência e exemplificação evangélicas de mais de quarenta anos de mediunato ininterrupto, se ontem fez jus às apreciações de Lobato, Humberto de Campos, Agripino Grieco e tantos outros, hoje, para referirmo-nos restritamente a esses últimos meses, recebe nova fase de manifestações espontâneas.

Menotti del Picchia... que fez questão de fazê-la em papel timbrado da Academia Brasileira de Letras; depois foi o conhecido cantor e compositor Roberto Carlos, em revista especializada de televisão e, agora, é Tarsila do Amaral. Tarsila, uma das maiores glórias da pintura brasileira, famosa no mundo inteiro, declarou, no seu depoimento para o Museu de Imagem e do Som de São Paulo, presentes vários artistas a autoridades do Conselho Estadual de Cultura, que "Acredita no Espiritismo e é muita amiga do médium Chico Xavier".

Realmente, a mediunidade de nosso companheiro atinge as

mais variadas áreas de cultura e do conhecimento, e as manifestações continuarão sempre e sempre, com maior freqüência.

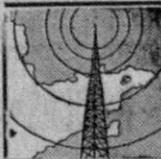
Registramos o fato, prazerosamente, e seria interessante que alguns pesquisadores da vida e obra de Chico Xavier, tais como dr. Elias Barbosa, Roque Jacintho, Stig Roland Ibsen, Clóvis Tavares, dentre outros, apenas para não relacionar exaustivamente, fizessem um levantamento completo de tudo o que se falou até hoje de Chico Xavier e da obra mediúnica de sua produção.

Nota: O depoimento de Tarsila do Amaral poderá ser encontrado "in totum" na edição do jornal "O Estado de São Paulo", de 14-5-71, à pag. 7.

JOSYAN COURTE

(transcrito do jornal "Unificação" de julho de 1971)

**LEIA E ASSINE
A NOVA ERA**



De ontem - De hoje - Do amanhã...

NOTICIÁRIO

Daqui - Dall - D'acólá - Do além...



O Jornal da Família Espírita Brasileira

— FRANCA (Est. São Paulo), 15 de novembro de 1971 —

NOVOS ELEMENTOS integram o corpo editorial do "Mundo Espírita", de Curitiba-Pr. Trata-se de feliz escolha dos companheiros desse conceituado colega de imprensa espírita, recalcada nos colegas dr. Hilton Gomes da Silva e dr. Issam Farhat, jornalistas conscientes e cheios de idealismo, os quais já têm emprestado às colunas desse Jornal o brilho de suas convicções e cultura espíritistas.

A MOCIDADE ESPÍRITA DE JABOICABAL, neste Estado, tem dado continuidade às palestras programadas em favor da divulgação doutrinária de nossos postulados. Em data de 30 de outubro último esteve em atendimento ao convite da MEJ o prof. Décio Eduardo Pereira, de Olímpia, que abordou o tema: "Quevedo - Parapsicologia e Espiritismo".

O SERVIÇO ESPÍRITA DE INFORMAÇÕES (SEI), da Guanabara, no empenho de melhor divulgar o êxito da recente viagem empreendida pelo confrade Divaldo P. Franco, levada a efeito na África Portuguesa, editor, em bem organizado opúsculo, uma entrevista sobre o resultado dessa excursão. Assim, recebemos por gentileza dessa organização publicitária, "Divaldo: ao regressar da África", registro histórico do tribuna baiano ao responder a entrevista do prof. Nilson Pereira, seu companheiro de Diretoria na Fundação "Casa do Caminho" - de Salvador - Ba.

RETIFICAÇÃO - Em nossa edição especial foi publicada uma crônica atribuída ao prof. Leopoldo Machado, quando é página literária de autoria do valoroso companheiro Olivio Novaes, residente em Campinas-SP. O fato se deu pela vontade de prestar ao saudoso poeta baiano uma homenagem. Mas o trabalho é uma separata de um quadro teatral do jornalista Olivio Novaes. Certo, compreensivo como tem sido esse companheiro e colaborador, há-de nos desculpar pela falta, cuja circunstância deve ser avaliada como uma dessas "mancadas" comuns na imprensa.

NEWTON BOECHAT fará uma noite de autógrafos de seu livro recentemente editado e escolheu a cidade de Franca para essa promoção. O referido conferencista e escritor, na oportunidade, levará a efeito no "Esperança e Fé" de nossa cidade uma de suas apreciadas palestras. A solenidade de autógrafos será patrocinada pelo Clube do Livro Espírita da MEF.

INAUGURAÇÃO de mais um Pavilhão no Conjunto de enfermarias da Casa de Saúde "Allan Kardec" está prevista para a data de 19 de dezembro deste ano. Tudo leva a crer neste dia haverá a solenidade inaugural para mais esse trabalho de muito valor da atual

Providoria desse nosocômio. Na oportunidade será descerrada uma placa comemorativa que designa o nome de mais esse melhoramento hospitalar. Desde já convidamos todos os companheiros para essa festa de confraternização.

EM SACRAMENTO - no dia 1 deste mês de novembro, comemorou-se mais um aniversário do passamento do profeta sacramentano Eurípedes Barsanulfo - Apóstolo do Espiritismo no Brasil Central. Houve uma promoção pelas internas do "Lar de Eurípedes", em Sacramento, com uma bem orientada quermesse para fins beneficentes, em favor desse sodalício. A sessão comemorativa "Hora da Saudade" contou com a presença de inúmeros companheiros de nossa região, e à noite, na solenidade de evocação, diversos oradores falaram em torno da vida, messiânica.

CHICO XAVIER - Cidadão Ribeirão Pretoano - Foi aprovado por unanimidade Projeto Lei que confere ao querido Francisco Cândido Xavier a laurea de Cidadão da Cidade de Ribeirão Preto. Ao fundamentar o pedido de dar-se a esse vulto da História Contemporânea a comprova de carinho de uma cidade que sempre sabe premiar com justiça os grandes beneméritos da humanidade, o autor do Projeto refere-se ao Chico como criatura simples e florão das consolações em favor dos incertes humanos, numa hora de certeza em busca da verdade.

SALVADOR (BA) - O confrade Manoel Pedro Pereira, nosso Representante nesta cidade e adjacências, enviou-nos primoroso convite do enlace de sua filha Audalides com o jovem Roque, este filho do sr. Claudionor Manoel da Silva, Perene felicidade desejamos ao jovem par que ingressa na vida conjugal a 18 de dezembro próximo.

NOSSO CORRESPONDENTE EM ASSIS (SP) dá-nos notícias de eventos espíritas dessa cidade. A Soc. Fil. "Nosso Lar" forma este ano a 4ª Turma dos Cursos gratuitos de Dactilografia (68 alunos) e Costura (24 alunas). A 30 de outubro, às 20 hs, no salão nobre de sua sede, houve a entrega dos atestados de conclusão, com a presença de várias autoridades. Desde que iniciou o seu movi-

mento educacional, no ano passado, "Nosso Lar" já formou 4 turmas, totalizando 217 alunos do Curso de Dactilografia e 98 do Curso de Corte e Costura.

A 7 deste mês, o C. Esp. "Casa do Caminho", no ensejo do seu 2º aniversário de fundação, fez realizar uma conferência pela sra. Noêmia Silva de Sillós. A Diretoria dessa entidade de conta com a eficiente atividade das prezadas confeitras: Judith Marmontell de Barros, Esther A. Lourenço, Maria Olímpia S. Nascimento, Nair Silva, Dirce R. Luposelli, Eneide Cater, Vera L. Marquezini, Sônia Maria da Motta e Odete de Oliveira Gomes.

NOSSO CONFRADE TEN. CEL. FIORE M. AMANTEA, de Itu (SP), comunica-nos a eleição de Diretoria das seguintes entidades, adexas à Soc. Esp. "Cabaninha de Antônio de Aquino", todas com mandato de 1971/1973: MOC. ESP. "JUPARÁ": Pres.: José do Carmo Rodrigues; Vice: Alcides V. Camargo; 1º Secr.: Ednisse V. Camargo; 2º: Benedito C. Camargo; 1º Tes.: Artur Alonso Neto; 2º: Sérgio Del Grassi Ferraz; Bbts.: Maria Suelly de Souza, Lourdes Mezzacapa; 1º Dir. Social: Maria O. Januário; 2º: Rita de Cássia Miguel; Zels.: Benedita Angélica Alves e Margarida A. de Moraes; Ors.: Heloisa Del Grossi Ferraz e Gisleno Scopel; MOC. ESP. "PEDRETA": Pres.: Rita de Cássia Miguel; Vice: Marisa O. Januário; 1º Secr.: Maria E. Taraló; 2º: Newton P. Mureb; 1º Tes.: Iracelis A. Milanelo; 2º: Hipólito R. Taraló; Bbts.: Edna V. Camargo e Luiz Soares; 1º Dir. Social: Waldívia Gonzales; 2º: Hilda Denny; Zel.: Dirce da Silva e Maria C. Mendes; Ors.: Selene F. Alonso e Maria B. da Silva; ESCOLA ESP. INFANTO - JUVENIL: Pres.: Heloisa Del Grossi Ferraz; Vice: Maria S. de Souza; 1º Secret.: Rosely Miguel; 2º: Jesuina Stiel Peixoto; 1º Tes.: Leonardo P. Mureb; 2º: Maria F. Carlete; Bbts.: Mário Bochini Jr. e Albertina de Moraes; 1º Dir. Social: Marisa F. Alonso; 2º: Marco Eleano; Zels.: Décio S. Bulgarin e Vera L. Camões; Ors.: Marilza Bochini e Dorival Lopes Diniz.

Nossos votos de marcantes realizações a esses confrades que fazem progresso espiritual na região ituana.

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de outubro de 1971

SECÇÃO FEMININA:	SECÇÃO MASCULINA:
Existiam em tratamento ... 105	Existiam em tratamento ... 107
Entraram durante o mês ... 11	Entraram durante o mês ... 15
Total ... 116	Total ... 122
Tiveram alta:	Tiveram alta:
Melhoradas ... 3	Melhoradas ... 8
Curadas ... 2	Curadas ... 7
Falecidas ... 2 7	Falecidas ... 0 15
Existem nesta data ... 109	Existem nesta data ... 107

José Russo - PROVIDOR -
Dr. Clebálio Barbosa de Paula - Diretor - Clínico -

A grandeza de um gesto

A revista "O Cruzeiro", edição de 20/10/71, n.º 42, dá destaque, em reportagem, à visita de um Marechal ao interior de Pernambuco, para o fim de resgatar dívida que, passados 41 anos, ainda lhe deixava intranquila a consciência. O fato, embora não sendo de cunho espírita, é, na verdade, uma lição e por isso não nos furtamos à volúpia de divulgá-lo. Em 1930, em Quipapá, interior do Estado referido, o marechal Juarez, então apenas capitão, recusou de uma simples professorinha o ósculo de admiração por sua participação e esforço na derrubada da República Velha. Manifestação talvez política para uns; pará outros de aspecto cívico, não teve do capitão a devida acolhida, e o beijo nem chegou a ser dado, pois a recusa foi até rispida. A professorinha, no íntimo, deve ter ficado sentida com a atitude do oficial, principalmente pelo fato de ter sido escolhida para isto pelo povo local.

Decorrido esse tempo todo, o Marechal procura na mesma região a professorinha, felizmente ainda viva e na ativa, e pedindo o comparecimento de outras professoras e alunos, explica a razão de sua visita, a intenção, sobretudo, de "pagar uma dívida" e ficar "em paz com a consciência". Pede-lhe desculpas por sua atitude naquela época e beija-lhe as mãos, agradecido e sinceramente arrependido.

E, na presença de todos, profere palavras bellissimas, significativas, por partirem de um Marechal, e importantes por se dirigirem à criança e a uma modestíssima professora do interior. Então, como que ajudado por forças estranhas, usou expressões que muito comoveram os assistentes, levando-nos a refletir sobre a necessidade da divulgação, pois sendo um homem responsável em face dos homens, e consciente em face de Deus, tudo quanto disse tem muita signifi-

cação. Eilas: "... a glória que em 1930 se pretendia exaltar era glória vã, porque nascida da violência, que deixa, quase sempre, salpicados de sangue os caminhos do seu trânsito." E mais adiante, já inspirado, salu-se com esta:

— Não é essa a verdadeira glória, menino! Essa é uma glória efêmera, como a da poeira que o sópro forte das tempestades ergue às alturas, e logo deixa volver, anônimo, ao chão de onde fóra levantada.

— Viera agora até ali, até São Benedito, distrito de Quipapá, já de cabelos brancos, tributário o seu reconhecimento a uma outra glória, menos espalhafatosa, mas perene, que se conquista na paz, praticando o amor. Essa glória é a que conquistam humildemente as almas dedicadas, como Maria José, abrindo pacientemente, durante longos anos de sua vida, as sendas por onde hão de encaminhar-se os primeiros passos da vida intelectual de nossas crianças do interior do Brasil. "Essa glória se assemelha às chuvas criadoras que reverdecem os campos, alimentam os regatos e fazem frutificar as árvores, inspirando poesia e espalhando benesses".

Concluiu a cerimônia ofertando à professora uma Rosa de Prata, homenagem extensiva a todas as professoras primárias nela representada.

Lamentamos apenas que a sensibilidade do Marechal não se faça comum em muito homem de responsabilidade, pois, se assim fóra, muita violência, muita injustiça, muita maldade estaria corrigida, ou atenuada, e então o Cristo reinaria com mais firmeza e o Mundo seria um "jardim de delícias à beira-mar plantado" ... Hosana, Marechal Oxalá que o vosso gesto encontre imitadores !...

Francisco Cintra

Não! Não jogue fora seus talões de luz!

Remeta-os como donativo à Casa de Saúde «ALLAN KARDEC» e eles poderão se transformar em valiosa assistência ao enfermo mental pobre.

Envie seus talões à Caixa Postal, 65 - Franca (14400) - SP -

Pensamentos construtivos

"Tudo o que o homem faz com motivos pessoais, é sem valor para o Eterno. Para atingirmos a salvação e a união com Deus, devemos de agir sem motivos egoístas, sem tomar em consideração o nosso próprio Eu pessoal, entregando-nos à Vontade de Deus como instrumento na mão divina, e, assim, cumprindo o nosso dever por ser dever, e sem pedir recompensa."

(Do Bagavad - Gîtá)

A Mocidade Espírita de Franca convida a família espírita a assistir, no dia 15 de novembro, às 20 horas, na fundação Educandário Pestalozzi, um concerto com "Laércio e sua Orquestra", de fins beneficentes.

Preço único - Cr\$ 2,00